ISSN - 1415-000X
eISSN - 2317-5427 | PPGS - UFPE
Submetido em: 13-09-2023
Aceito em: 10-10-2023

ESTUDOS DE SOCIOLOGIA
REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA DA UFPE

RESSIGNIFICANDO UMA TRAJETÓRIA DE 55 ANOS DE DEDICAÇÃO À SOCIOLOGIA E À EDUCAÇÃO

Reframing a 55-year career dedicated to Sociology and Education

Silke Weber[1]

Com muita emoção agradeço aos que atualmente fazem o Programa de Pós-Graduação em Sociologia – PPGS, a UFPE e a ADUFEPE – essa maneira engenhosa e sensível de marcar a minha despedida da longeva trajetória profissional, que se identificou com a vida universitária. De fato, a entrada na universidade, e as relações que ali começaram a ser tecidas no final da década de 1950, findaram por delinear um modo de vida e de trabalho, que desde cedo extrapolou os limites da cidade do Recife, cidade que recebeu aos seis meses de vida a criança nascida em Aracaju no seio de família de origem alemã, de classe média letrada.

Figura 1. Auditório no evento em homenagem à Silke Weber

Assim, desde os 19 anos, estudo e trabalho estiveram associados à minha trajetória de vida, cada nova experiência revelando novos mundos, compromissos e responsabilidades, ao mesmo tempo em que promovia o diferenciado alargamento do círculo de relações profissionais e de amizade. Vale dizer que era um período caracterizado pela denúncia da pobreza vigente no País e no Nordeste, em particular, e também da formulação de diferentes propostas para superá-la, no âmbito da crença no

[1] Silke Weber é professora emérita da Universidade Federal de Pernambuco e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologiada UFPE. Coordena o Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade.

CC BY

desenvolvimento econômico e social, no qual importante papel teria a educação nas diversas modalidades e níveis. O lugar da educação na modernização da sociedade brasileira era temática prevalente no debate social de então e, não por acaso, chegado o momento da definição do caminho profissional, foi o curso de Pedagogia por mim o escolhido, até porque ele também provia formação na área da Psicologia, pautando desde então uma perspectiva interdisciplinar.

Na FAFIRE, instituição agregada à Universidade do Recife, hoje UFPE, encontrei muitos dos que tiveram influência na sequência formativa que segui e, especialmente, na vida profissional futura. Refiro-me, em particular, a Zaldo Rocha, psiquiatra infantil de referência, e a Paulo Rosas, mais adiante proponente da criação do Instituto de Ciências Humanas, fundamento da pós-graduação na área de Ciências Humanas na UFPE, iniciada formalmente em 1967 pela Sociologia, com a chegada de Heraldo Souto Maior. Por intermédio de Paulo Rosas fui convidada em 1961 a trabalhar no Movimento de Cultura Popular, experiência única que marcou a minha vida pessoal e profissional pelo compromisso que assumia em favor da transformação social, e pelas grandes figuras intelectuais e artísticas que conheci e com as quais muito aprendi, com destaque, além de Paulo Rosas, Paulo Freire e Anita Paes Barreto.

Há ainda a assinalar, na minha vida universitária, a vivência no movimento estudantil, permeada pela militância na Juventude Universitária Católica-JUC, como semente da paulatina compreensão do sentido da luta política na construção da democracia e de projetos de sociedade comprometidos com a justiça social, e também pelas ricas fontes de novas relações sociais e profissionais que intervieram fortemente, de forma direta ou indireta, nos novos caminhos de formação e de exercício profissional por mim seguido desde então.

Uma vez inserida no exercício da docência universitária, em final dos anos 1960, pelas mãos de Paulo Rosas, e na pós-graduação, pelas de Heraldo Souto Maior, as duas vertentes de atuação, formação e participação social, se consolidaram. No tocante à formação, ganharam relevo a obtenção do doutorado em Sociologia, em 1972, a realização de inúmeras experiências de pós-doutoramento nas áreas de educação, sociologia e psicologia social em diversos países e estados brasileiros, ao longo de 40 anos, e o consequente estabelecimento e aprofundamento de laços profissionais que favoreceram a imersão institucional diferenciada em sociedades cientificas, em entidades de fomento ao desenvolvimento cientifico e em instâncias definidoras de políticas de educação básica e de educação superior.

No que concerne à participação social, importa salientar que ela foi reforçada ao longo dos anos de chumbo do regime autoritário que marcaram o país durante mais de duas décadas e que reverberaram nas universidades por meio de censura, perseguição e expurgo de estudantes e

professores de referência. A busca de estratégias de convivência e de espaços de debate na UFPE foi, no entanto, um caminho explorado com certo êxito, reforçando laços acadêmicos locais e nacionais, desembocando, ao longo dos anos, dentre outras iniciativas, na ativa participação na criação e institucionalização da ADUFEPE, na defesa da universidade democrática e de qualidade e na luta por adequadas condições de trabalho docente.

Ainda no tocante à participação social, muitas novas oportunidades foram surgindo ou foram sendo construídas tanto em termos locais como nacionalmente para os docentes universitários no período da redemocratização do país. Uma delas foi a assunção de cargos ou de coordenação de políticas educacionais em nível federal, municipal ou estadual, tal como foi o meu caso no segundo e terceiro governo Arraes, na Secretaria de Educação de Pernambuco.

E aí cabe relevo ao significativo aporte das universidades, que demonstraram na prática não serem tão somente torres de marfim. No que me diz respeito, não somente a UFPE aceitou liberar carga horária de trabalho de docentes envolvidos na gestão da Secretaria, como também, mais da metade de diferentes Departamentos e Cursos então existentes responderam de modo célere e de forma inovadora às demandas apresentadas tanto sob a forma de cursos de especialização, participação sistemática nas oportunidades de formação continuada, como na formulação de programas de concursos públicos ou de seleções internas para participação em eventos científicos, acolhimento de professores da rede estadual em eventos científicos, assistência local ao desenvolvimento de projetos, apresentação de projetos de gestão, acompanhamento da rede escolar, criação de cursos diversos como, por exemplo, Psicologia Escolar, Educação de Adultos e História de Pernambuco. Assinale-se que essas participações envolveram todas as áreas de conhecimento, inclusive as técnicas, como Engenharia Civil e Design, formulando processos de acompanhamento de recuperação e manutenção de edifícios e mobiliário escolares, projeto de construção de equipamento escolar adaptável a todas as idades, iniciativa que foi premiada em evento específico.

A minha vivência universitária, principalmente aquela consolidada na docência e na pesquisa, foi, assim, muito rica e diversificada, cabendo destaque à amplitude do diálogo estabelecido em salas de aula com alunos de origens as mais diversas, e o instigante aprendizado conjunto com orientandos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, que além de colegas se tornaram amigos, tal como a organização desta cerimônia testemunha.

Obrigada a todos e todas que em algum momento da vida tive a chance de trabalhar e conviver, e que muito contribuíram para que eu fosse a profissional que tentei ser ao longo dos 55 anos de Universidade Federal de Pernambuco.